

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — JOSÉ FERREIRA

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

GUIMARÃES, 9 de abril de 1899

**Preço da assignatura**

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)....	3\$500
Numero avulso.....	40

**Preço das publicações**

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.  
Os surs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

## Pela politica

Todos se lembram da arrogante ameaça exterminadora que, pouco antes de se abrirem as camaras, permeditava e formulava a facção regeneradora. Eram elles proprios que, não deixando os seus creditos por mãos alheias, se vangloriavam de terem os melhores e mais experimentados oradores, cada um dos quaes de per si não occultava o seu proposito audaz de fulminar d'um golpe os homens do governo.

Até mesmo na opposição se julgavam em dictadura.

Era só levantar-se o sr. João Franco, com aquella envergadura athletica de *chanceler de ferro* que todos lhe conhecem e com dois ou tres discursos do seu verbo inflamado, que fariam bem á vontade e inveja de Mirabeau, o governo ficava logo, irremediavelmente com os seus dias contados.

Mas ainda se o sr. Franco Omnipotente não fosse bem o Todo-Poderoso, então, ó dia de juizo! ó cóleras divinas!, lá teriamos a trombeta de Jericó soprada pelo sr. Arroyo, que hoje deita a um canto o proprio Juvenal, ver-se-ia fusilar todo o cortejo incendiario de raios e coriscos, despedidos d'aquelle cerebro tempestuoso do sr. Hintze, não faltando para as convulsões da tormenta e para as consternações do pavor, as previsões terroristas d'esse famoso sabio da Grecia chamado Mello e Souza e ainda até as granadas explosivas da eloquencia castelhana do sr. Malheiro Reymão.

Enfim para não estarmos com mais delongas e para reconstruirmos apenas, em synthese, o pensamento d'esses bravos demolidores — Lisboa assistiria confragida e attonita a um novo terremoto!

Depois o sr. Franco seria o novo Pombal e, em vez de expulsar jesuitas, expulsaria do paiz... as leis constitucionaes.

Não respondemos pelo burlesco da hecatombe permeditada, porque nos falta o genio inventivo, que é hoje apanagio do sr. Arroyo, mas crêmos bem que na mente dos românticos sonhadores tremelusia a ideia de copiar ao vivo aquelle caso biblico de não ficar pedra sobre pedra.

Como porém medeia sempre uma enorme distancia da theoria para a pratica, d'esta vez deu-se o caso deveras singular de tal distancia não ter sido ainda percorrida.

O parlamento, que n'este caso seria o Campo de Marte d'essa batalha epica, continúa assistindo á mais serena tranquillidade das suas sessões legislativas.

Apenas de longe a longe, uma brisa amena, quasi imperceptivel, vem caminhando do lado das bancadas descontentes; mas, perde-se logo, n'um desalento moribundo, n'uma agonia de abstenção passiva.

Ha quem explique todo este desánimo e esta prostração pela falta de unidade que existe entre os membros do partido opposicionista.

E é por isso que o governo fica esperando que se chegue a celebrar a paz e concordia entre os arrufados estadistas, para então receber o choque tremendo da annunciada tempestade, tan-

gida a ironias subtis do sr. Arroyo e a discursos epilepticos do sr. João Franco, cujo texto, por enquanto, ainda *num xe xabe* verdadeiramente qual será.

## A morte do Marquez de Lindoso

(AOS FILHOS)

*Heureux l'homme a qui Dieu donne un saint Père  
En vain la vie est dure et la mort est amère,  
Qui peut douter sur son tombeau?*

LAMARTINE.

Quem morre sempre cahece! Eu, com franqueza,  
Julgo bem mal um tal Positivismo!  
E quem o diz é ren do Egoismo  
Nunca vibrou a lyra da tristeza.

Quem o diz nunca viu a gentileza  
Nem tão pouco as virtudes, o Civismo  
Com que o Marquez amava o Patriotismo  
E consolava as dôras da pobreza!

Elle era um justo, e, desde a mocidade,  
Luctou sempre com brio e honradez  
Pela bandeira azul da Liberdade!

Não se prehenche a falta que elle fez!...  
Por isso, então, saudosa, esta cidade  
Nunca esquece o Fidalgo portuguez.

Guimarães. BRAULIO CALDAS.

## Caixa Economica Portugueza

(CONTINUAÇÃO)

### CAPITULO II

#### Constituição dos depositos e registo

Art. 159.º Os depositos da Caixa Economica Portugueza são effectuados, em Lisboa na thesouraria central da Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia, no Porto na caixa filial do Banco de Portugal, nas sédes dos districtos administrativos nas agencias do mesmo banco, nas outras terras nas recebedorias de concelho.

Art. 160.º Quando algum desejar effectuar um primeiro deposito

em Lisboa, na Caixa Economica Portugueza, procederá da seguinte forma:

1.º Deverá preencher os dizeres de uma guia de deposito, que, juntamente com a quantia a depositar, apresentará ao thesoureiro, o qual, lançando recibo na mesma guia, a tornará a entregar ao depositante;  
2.º Com a guia de que trata o numero anterior, depois de n'ella estar lançado o recibo do thesoureiro, preencherá, na repartição, os dizeres de um impresso e a primeira pagina da caderneta de que trata o artigo 152.º

A repartição escripturará logo, no livro para esse fim destinado, uma conta do deposito, e lançará na caderneta a quantia depositada, a data do deposito, a rubrica do respectivo chefe de serviços ou de quem suas vezes fizer, e todas as mais declarações necessarias para preencher os dizeres da mesma caderneta, entregando esta e a guia de que trata o n.º 1.º ao depositante;

3.º O depositante apresentará ao thesoureiro os dois documentos a que se refere o numero anterior; o thesoureiro, verificando que a quantia lançada na caderneta é a mesma a que se refere o recibo da guia, lançará na caderneta uma rubrica, que supprime o recibo, entregará a caderneta ao depositante, e guardará a guia que será remetida á repartição respectiva.

§ unico. Nenhum deposito poderá ser de quantia inferior a 100 réis, nem comprehender fracção da mesma quantia.

Art. 161.º Nenhum depositante poderá depositar em cada anno economico, a seu favor, na Caixa Economica Portugueza, mais de réis 1.000\$000; igualmente a nenhum depositante poderá ser averbada mais de uma caderneta, quer os depositos sejam feitos na séde da Caixa, quer nas delegações.

§ unico. Quando se verificar que a algum depositante foi averbada mais de uma caderneta, considerar-se-ha valida unicamente aquella que primeiro foi averbada; as quantias lançadas nas outras não vencerão juro algum, e a sua res-

tituição effectuar-se-ha mediante a entrega das respectivas cadernetas e com a deducção de 100 réis por cada uma, ficando tambem o depositante obrigado a recibo.

Art. 162.º Os depositos de que tratam os artigos 160.º e 163.º poderão ser augmentados, observando-se as regras estabelecidas nos mesmos artigos para a sua constituição, fazendo comtudo a respectiva escripturação na conta já aberta ao depositante e na caderneta já averbada.

Art. 163.º Nas delegações da Caixa Economica Portugueza os depositos constituem-se pela mesma forma que na sua séde com as differenças seguintes:

1.º No Porto, as quantias a depositar entrarão na caixa filial do Banco de Portugal; os recibos serão assignados pelos administradores da mesma caixa filial; e substitue o chefe de serviço da Caixa Economica Portugueza o chefe da delegação da Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia n'aquella cidade;

2.º Nas sédes dos districtos administrativos os depositos dão entrada nas agencias do Banco de Portugal, passando os respectivos agentes os recibos; e são os delegados do thesouro que exercem as funcções de chefe de serviços da Caixa Economica Portugueza;

3.º Nas mais delegações a recepção dos depositos é feita nas recebedorias do concelho, sendo os recibos assignados pelos respectivos recebedores, e exercem as funcções de chefes de serviço da Caixa Economica Portugueza os escriptaes de fazenda.

(Continua.)

## SAFANÕES

Quando o novilheiro estava pedindo ao jornalista uma rectificação a uma noticia que o mesmo tinha dado, apreciando-o um pouco rudemente, o bandarilheiro, que se chama Bento Antão, agrediu-o pelas costas.

Que foi o bandarilheiro quem agrediu, vê-se bem;

Mas o caso de que agora se estava tratando em Guimarães não era este; era o de se dever festejar novamente, na sua devida altura, a noticia da nomeação do ministerio Palmella. Havia quem não confiasse n'elle, quem não duvidasse afirmar que o homem chamado para o organizar era o que menos estava no caso de corresponder ás justas aspirações do paiz, como diria qualquer setembrista dos mais exaltados, ou dos mais garruolos; mas o que é certo é que todos os que se achavam á frente do movimento popular no concelho, especialmente na sua capital, todos elles começaram de se encostar ao barão do Almagem, cuja opinião era de que o organisador do novo gabinete saberia corresponder ás ditas aspirações. Talvez o Valentim não fôsse da mesma opinião; mas cá estava o barão para o chamar a bom caminho, bastando que o seguissem agora os dois principaes caudilhos, o José

## FOLHETIM (11)

### GUIMARÃES

NO TEMPO DA

## MARIA DA FONTE

Eguas perdidas e reaparecidas — A noticia da nomeação do ministerio Palmella novamente festejada — Passeio triumphal — O barão do Almagem pondo-se em evidencia.

No dia seguinte já ninguem se occupava dos acontecimentos de Braga. A não ser um ou outro dos cidadãos armados — ou dos cidadãos curiosos que de lá voltaram com algum objecto de menos — raro era o que ainda se entretinha a falar da deploravel catastrophe. E o caso é que um dos proprios prejudicados, um dos que mais o fôram, o da egua emprestada, até esse se esta-

va rindo do lance em que se vira, pois que já n'este dia lhe reapareceu a perdida alimaria, milagre identico ao que passados dias se deu com o padre Casimiro, só com a differença de a besta d'este ser branca. E' possivel que esta differença se não desse; como porém isso não consta dos apontamentos que estamos trasladando, aqui a lançamos, até que algum patricio nosso nos venha tirar da duvida, se algum ali ha que se tenha por mais fiel e minucioso chronista do que este de que nos estamos servindo. Sobre tal differença, a da côr das eguas, o que por mais certo poderiamos afirmar era serem ellas ambas da côr de burro a fugir, que é a que mais se casa com o episodio a que nos estamos referindo. Sobre a que tinha a do padre Casimiro é que não pôde haver questão, pois é elle proprio quem nos vem tirar de duvidas, nas seguintes palavras: «Poucos dias depois da catastro-

phe de Braga appareceu-me em Vieira um sapateiro do logar de Simões, freguezia de Fonte Arcada, visinhanças da Povoa de Lanhoso, a dizer-me que sabia quem tinha em Braga o meu chapéo, que me havia ficado no fogo do campo de Sant'Anna, e que dando-lhe eu uma carta a pedir-o, elle m'o traria. Fiz a carta e entreguei-lha, e elle muy triste disse-me, que tivesse muita cautella, porque muitos me queriam matar, que elle tambem tinha tido muito cuidado e trabalho com a irmã, vendo-se obrigado a tel-a occulta, para lh'a não matarem, ou prenderem, por lhe chamarem a Maria da Fonte, e se achar culpada na Povoa de Lanhoso».

«Poucos dias depois d'aquelle acontecimento tornou-me á mão tudo quanto me ficou no barulho, porque a besta, que era branca, foi ter a Guimarães, de lá a Fafe, e de Fafe m'a mandaram para Vieira, o

(1) E' assim que o fallecido padre nos informa do reaparecimento da sua egua, a pag. 52 dos seus *Apontamentos para a historia da revolução do Minho em 1846 ou da Maria da Fonte*. Cremos piamente na sua palavra honrada, e é por isso que lhe invocamos a auctoridade; queremos, porém, duvidar, em respeito á sua memoria, de que a pistola lhe fôsse restituída porque uma prostituta lh'a conhecera. Se tal circumstancia é verdadeira, não nos atrevemos a tirar d'ella o menor argumento de analogia, para provarmos que tambem o patriota de Guimarães deveu o reaparecimento da egua perdida á circumstancia de alguma prostituta lh'a reconhecer pela manta do albardão ou pelos alforçes.

O que se não vê porém  
E' quem fôsse o agredido.  
Se não foi o novilheiro,  
Mas sim o tal jornalista,  
Veja se nos põe á vista  
O que deixou escondido.

"Estabelecido sobre dados recolhidos á força de tempo e de paciência pelo sabio Leipzig, esse curioso documento é, nas suas mathematicas constatações, tão tranquilizador..."

Tenho lido muitas vezes  
Constatar por affirmar;  
Mas, se me custa aceitar  
Tal verbo, tambem não posso  
Aceitar constatações,  
Sem que hãa auctoridade  
O constate, se em verdade  
Este constatar é nosso.

A negativa apresentada pelo orgão do sr. José Luciano de Castro (*Correio da Noite*) para arranjar base, em que se possa coherer o procedimento dos seus agentes, é desmentida pelas narrativas conformes do que então se passou, e desmentida ainda pelo que vae occorrendo..

Se quer dizer «narrativas»  
Dó que se passou então,  
Conformes umas com outras;  
Sim, senhor, dou-lhe razão;

Mas, se quer dizer «conformes»  
Com o que então se passou,  
Não duvido de que a tenha,  
Mas eu é que lh'a não dou;

Pois, se ligou ás palavras  
O sentido que eu lhes ligo,  
Confessa que está conforme  
Com aquillo que eu lhe digo.

## SALÕES E VIAGENS

Tem estado doente o sr. visconde de Nespereira, Gaspar.

Desejamos as melhoras de s. ex.ª

Esteve entre nós o nosso distincto amigo e presado collega na redacção, sr. dr. Gaspar d'Abreu Lima. Paço Vedro, que hontem partiu para Coimbra, onde vae concluir este anno a sua formatura em direito.

De Lamego, onde foi passar as festas da Paschoa com sua ex.ª familia, regressou o sr. João Pinto Chrysostomo, nosso dedicado amigo e intelligente escripturario de fazenda.

Tambem regressou de Traz-os-Montes, onde igualmente foi passar as festas, o nosso obsequioso subscriptor sr. José Borges Teixeira de Barros, abastado capitalista.

Em Lisboa, onde foram tratar de assumptos que se prendem com a

Salgado de Pardelhas e o padre José da Lage.

Postas as coisas n'estes termos, justo era que a noticia recebida fôsse novamente festejada, com a solemnidade que o caso pedia. Os foguetes dados não bastavam; outros se deviam dar. E, se a nomeação do novo ministerio importava um triumpho para a causa popular, preciso se fazia que o povo desse o seu passeio triumphal por toda a villa, e que todo o paiz ficasse sabendo que Guimarães não era Braga, nem o barão de Almargem o visconde de Vallongo. (\*) Que viesse agora cá o Trinta Diabos, com todo o seu regimento! Havia de roer a bucha, como o capitão Guedes, o do 6.ª, estaria agora roendo as que deixara de queimar. Quem agora mandava

(\*) O visconde de Vallongo era o general da provincia do Minho, á data do desastre do Campo de Santanna, e passava por ser um cartista puro.

fallencia do banco de Guimarães, encontram-se os srs. dr. Antonio Vieira d'Andrade e Antonio José da Silva Ferreira.

Deve-se consorciar por estes dias o sr. dr. José Martins de Queiroz, Minoto, cônsul de Portugal em Vigo.

Tem passado incommodada de saude a ex.ª sr.ª D. Margarida Pombeiro, dedicada esposa do sr. Pedro Lobo.

Em Lisboa tambem tem estado doente a ex.ª sr.ª viscondessa de Nespereira.

O sr. José Duarte Guimarães, proprietario, da freguezia de S. Thomé d'Abbação, vae matricular-se civilmente com a ex.ª sr.ª D. Maria José do Amaral Cardoso, gentil filha do nosso presado subscriptor sr. Francisco Pinto Pereira Cardoso.

## DE TUDO

Na freguezia de Carvalhosa, Marco de Canavezes, José Moreira e Joaquim Teixeira de Carvalho, lavradores, ambos d'aquella freguezia, tomaram-se de razões por causa de uma partilha de aguas, resultando a morte do Joaquim Carvalho.

—Uma camponesa de Leiria deu á luz, no espaço de 8 dias, 7 creanças, sendo as 2 primeiras do sexo feminino, que ainda vivem, e as restantes do sexo masculino, mas todos já mortos.

—Consta que se vae fundar no Porto um jornal vermelho, com o titulo *Folha do Norte*.

—Realisa-se hoje o baptismo e benção do cruzador *D. Amélia*.

—Durante o anno findo importaram-se pelas alfandegas do continente e ilhas 9:975 machinas de costura, avaliadas em 16754915000 réis, ou sejam mais 47:8485000 réis do que no anno anterior.

—Dizem de lliavo que um pescador d'ali, João da Costa, o *Mandrião*, comera no domingo de Paschoa um cabrito assado, que pesava 7 kilos, 65 batatas assadas, 4 kilos de arroz, 5 frangos e 18 arreiteis de pão, sendo tudo isto regado com 20 litros de vinho.

Admiravel estomago!  
—As noticias que circulam sobre o estado de saude de S. Santidade Leão XIII, são muito contradictorias, chegando até a correr o boato do fallecimento. O Papa não assistiu a nenhuma das ceremonias da Semana Santa. Parece que o dr. Mazzoni não respondia pela vida do Pontifice se este experimentasse a menor fadiga.

—No corrente anno lectivo e no proximo futuro haverá exames sin-

era o Almargem; e, se ainda lhe não tinha chegado a nomeação para general da provincia, ella chegaria. Sabia-se isso de boa fonte, da sua propria bocca. O Almargem estava com o povo. E fôsem-lhe lá agora, á porta, para o trazerem cá para fóra, e veriam se elle se acolhia, como quando foi da vinda das freguezias! Era experimentar.

E assim se fez. No dia seguinte, 23, logo de manhã, já a bandeira da guerrilha do José Salgado fluctuava hasteada na Meia Laranja da Cruz de Pedra, que era o ponto designado para a reunião de todas as forças que tinham de tomar parte na marcha triumphal, e onde a mesma guerrilha tinha de ser acrescentada de uma banda de musica, que o seu commandante mandava vir, não sabemos se de Pardelhas, se de qualquer das freguezias proximas. A de Sande é que não. Essa, que já então passava por ser a melhor de entre todas as da

gulares, da antiga legislação. Nos requerimentos téem os alumnos de indicar o fim para que desejam esses exames. As disciplinas de que podem fazer exame, são: portuguez, francez, inglez, mathematica 1.ª parte, introducção 1.ª classe, latim 1.ª parte, geographia, historia, litteratura, physica 2.ª parte e desenho.

—Com 111 annos falleceu em Cabaços, concelho de Ponte de Lima, Maria Rosa, a *Lerias*.

—Para gosar do beneficio de 8 réis em cada kilo, nos termos do decreto de 10 de fevereiro e despacho ministerial de 23 de março ultimo, foi importada uma enorme quantidade de milho estrangeiro.

Nos dias 30 e 31 de março só na alfandega do Porto foram despachados para consummo 6.587:305 kilogrammas de milho, pagando de direitos 65:8735150 réis.

Tanto n'esta alfandega como na de Lisboa ficou uma grande quantidade de milho que não pôde ser verificado até ao sol posto do dia 31 do mez findo, tendo por isso agora de pagar o maior direito — 18 réis — ou ser reexportado.

—Os presidentes das mezas ou administradores de irmandades, confrarias, corporações ou instituições de piedade e beneficencia propoem, em principios d'este mez, ás mesmas mezas, os orçamentos ordinarios para serem discutidos e approvados e depois remetidos ao administrador do concelho até ao fim do mez.

## NOVIDADES

### Dr. Francisco Martins Sarmiento

Está gravemente enfermo este illustre cavalheiro vimaranense e sabio archeologo portuguez, inspirando muitos cuidados a sua saude. Fazemos votos para que as melhoras de s. ex.ª se accentuem com toda a brevidade.

### Sessão camararia de 5 de abril

Presidente o sr. dr. A. B. Leite de Faria; vereadores os srs. padre Dias da Silva, Magalhães, João Abreu, Manuel Pinheiro e José Pinheiro.

\* Foi arrematada por Bento Martins, da freguezia da Costa, pela quantia de 1:6595000 réis, a obra do augmento de largura dos perfis 1 e 14 da estrada municipal de Guimarães á Penha, lanço de Guimarães á Costa.

\* Não tendo havido licitante á obra da vedação provisoria no terreno do matadouro municipal, resolveu-se que seja novamente posta em praça no dia 3 de maio pro-

redondeza, se não é que era a primeira de Entre Douro e Minho, chegou a ser convidada pelo padre José da Lage, o qual desejava que a sua guerrilha não ficasse a dever nada á do Salgado; mas o mestre não se dignou aceitar o convite, sabendo que lh'a não remuneravam a toda a altura dos seus creditos, pois que as figuras de que ella se compunha, sem exceptuar as de pancadaria, não se contentariam com remuneração que se parecesse com a *diaria* que os garfeiros da freguezia estavam affeitos a receber, nos aboletamentos dirigidos pelo ex-escrevente Andrade, qual era a de 160 réis, afóra o que comiam e bebiam.

O padre José ainda pensou em a mandar apenar pelo mesmo Andrade; mas este dissuadiu do intento, fazendo-lhe ver que seria demasido sacrificio á causa popular o de lá deixar a pelle para substituição da do bombo, caso elle o obrigasse

ximo, com o augmento de 5 p. c. sobre a licitação primitiva.

\* Resolveu-se approvar o projecto e orçamento da obra da reconstrução da rua dos Terceiros, d'esta cidade, avaliada na quantia de 1905000 réis.

\* Resolveu-se annunciar a abertura do concurso para o provimento do logar de veterinario inspector do matadouro municipal, conforme as condições approvadas no dia de hoje.

\* Resolveu-se que o sr. engenheiro municipal organise o projecto e orçamento da obra do calçamento da rua dos Terceiros, d'esta cidade.

\* Resolveu-se que o zelador João Roriz seja especialmente incumbido do serviço do matadouro, além do mais que lhe fôr distribuido pelo chefe de zeladores; que ao official Antonio Alves seja incumbido o serviço de fechar e abrir a praça do mercado; e que o zelador a quem fôr distribuida a fiscalisação do jardim do Tournal, seja encarregado de tambem fiscalisar os respectivos serviços nas ruas e largos das proximidades do mesmo jardim.

\* Foi ajustada com o ex.º sr. barão de Pombeiro, pela quantia de 1:0105000 réis, a expropriação de diversos terrenos de cultura e de matto, e da parte de um coberto, para as obras da estrada municipal de Guimarães á Penha, lanço de Guimarães á Costa.

\* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos: Antonio José da Costa, Eduardo Paulo da Silva, Emilia Rosa Mendes, Francisco Moreira de Sequeira, Gertrudes Maria Alves, d'esta cidade; João Rodrigues Ferreira, de Cadelas; e Joaquim José de Mattos, d'esta cidade.

### A.ª ex.ª camara

Na rua de Couros está de ha mezes uma porção de pedra que impede o transitto publico.

Pedimos á ex.ª camara a fineza de ordenar o cumprimento do art. 33.º e seguintes do Codigo de Posturas.

### Roubos

O sr. Arthur Joaquim Rebello, negociante d'esta praça, era de ha tempos victima d'um rato, que lhe levava pouco a pouco azeite e petroleo.

Na segunda-feira o larapio foi encontrado no armazem, onde tratava de se *pôr ao fresco* com alguns litros de azeite. Preso e encarcerado confessou os roubos, ás pessoas a quem os tinha vendido e o preço por que os dava, calculando-se que todos os furtos atingissem á quantia de cem mil réis, approximadamente.

O sr. Rebello, perante a voluntaria confissão do criminoso, procedeu nobremente, pois que de-

a levar as coisas á valentona. Cremos que lhe chegou a dizer que, n'esse caso, fôsse elle, o padre.

Este reconsiderou. Pensando melhor no caso, prescindiu da musica. Lá de bandeira é que não podia prescindir; foi-se ter com o armador Passos e alugou-lhe uma. (\*)

(\*) Não será temerario suppôr que este armador fôsse o cavalleiro da egua perdida. Diz-nos um informador actual que o armador Manuel Joaquim Passos, por occasião da entrada do barão do Casal em Braga, em 20 de dezembro, deixara lá uma egua. Ha, como se vê, anachronismo. Não desfazendo na palavra do dito informador, merecemos muita mais fé as do nosso inseparavel chronista, que, por serem escriptas n'aquella epocha, não deixariam de nos dar conta de mais esse desastre, entre o que os migueleiros de Guimarães soffreram n'aquella cidade, quando alli fóram saber se o Macdonell traria ou não fechado na mão aquelle general. Casos de egua perdida só se deram no dia 18 de maio, e d'esses nos dá minuciosa noticia o nosso chronista; dal-a-hia tambem dos de 20 de dezembro, se n'este dia se tivessem dado.

sistiu do direito que lhe assistia para o procedimento correccional.

Oxalá que esta generosidade leve o delinquente a ser no futuro um homem honrado.

Bento da Silva, menor, de 15 annos de idade, da povoação das Taipas, foi ha tempos, pela primeira vez, a casa de Marianna Ferreira, viuva, tendeira, da mesma povoação, e furtou-lhe cinco magãs. Passados dias voltou lá e roubou-lhe alguns feijões; depois, n'outro dia, voltou e trouxe salpicões e uma porção de carne de porco, que comeu com outros rapazes.

Anna da Silva, a *Pardelhas*, carejona, tambem das Taipas, sabendo d'estes roubos, aconselhou o Bento a que furtasse tambem os objectos d'ouro que a Marianna Ferreira possuia. Se bem lh'o disse o rapaz melhor o fez, porque indo, roubou um cordão de ouro com borboleta, parte de outro e algum dinheiro, que entregou á *Pardelhas*, vindo esta a vender os objectos a diversos ourives d'esta cidade, dizendo que eram d'uma sua filha.

Depois... appareceu-lhe o diabo! A auctoridade administrativa, que não dorme, averiguou que o ouro não pertencia á filha da *Pardelhas*, mas sim á queixosa Marianna Ferreira, pelo que feram entrada na cadeia—o Bento, a *Pardelhas* e a mãe do Bento, por se julgar connivente n'este e n'outros furtos que se lhe descobriam.

### Soirée

Em virtude do grave estado de saude do ex.º sr. dr. Francisco Martins Sarmiento, ficou sem effeito a *soirée* que se devia realizar ante-hontem na Assembléa Vimaranesse.

### O tempo em abril

Escolastico, no seu boletim relativo á primeira quinzena do corrente mez, annuncia que de 8 a 10, por motivo da depressão do Mediterraneo, haverá trovoadas e tempestades que agitarão os mares e produzirão alarme nas costas do Adriatico, do suésse de Hespanha, e nas de Portugal, bem como no Cantabrico.

De 11 a 13, os temporaes do mar Branco determinarão ao norte e oeste da peninsula ventos encontrados e uma certa baixa de temperatura, que se accentuará nos dias 14 e 15, havendo nevadas que damnificarão as vinhas e fructas, especialmente na França e em Hespanha, nas provincias de Castella, Logronho e Saragoça.

E andou bem Musica, para que se já havia a do Salgado? Se era porque esta não sabia o hymno de 20, tocasse-se o da Carta, que tambem o Almargem se conformava com elle, á falta d'outro. Não era o mais apropriado á occasião, não; mas elle se reformaria, como á propria Carta. A questão era de tempo. Entretanto appareceria outro, pois já se sabia que estavam algumas na forja. (\*)

(Continúa.)

(\*) O hymno do Minho, ou da Maria da Fonte, do qual foi auctor o maestro Frondoni, ainda a esse tempo não era conhecido na provincia que lhe deu o nome. A banda de musica que ali o fez ouvir pela primeira vez, foi a de caçadores 2.ª na sua chegada a Braga, poucos dias depois que o batalhão desembarcou no Porto, em 11 de agosto. Em Guimarães tocou-o pela primeira vez a banda de caçadores 7.ª em 11 de setembro, quando este batalhão foi á Ponte de Santa Luzia esperar o conde das Antas, que chegava de Braga.

## Por vadiagem

Pela administração do concelho foram entregues ao poder judicial, para serem julgados como vadios, e já não é sem tempo — José da Costa Lima, o Alfaiate, Manuel Pinheiro dos Santos e Antonio de Sá, ladrões muito conhecidos da policia de Lisboa e Porto, que haviam sido presos n'esta cidade.

## Contribuições

Durante o corrente mez está aberto o cofre da recebedoria d'esta cidade para o pagamento da segunda prestação trimestral das contribuições predial e industrial.

## Desastres

O rev. Gaspar da Costa Roriz, commissario da V. O. T. de S. Francisco, foi victima d'um desastre na occasião em que se voltou o carro que o conduzia a Ponte do Lima.

Tambem o sr. José Ramos, mestre da banda d'infanteria 20. foi victima de identico desastre na povoação de Vizella.

Vizem-nos que os seus estados são, infelizmente, bastante melindrosos. Fazemos votos pelas suas melhoras.

## Dr. Lopo de Carvalho

Na semana passada esteve entre nós este distincto clinico, director do sanatorio de tuberculose da Serra da Estrella.

S. ex.<sup>a</sup> veio aqui para, conjuntamente com o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. A. B. Leite de Faria, fazerem uma conferencia a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Margarida Pombeiro, ficando os dois abalissados clinicos, segundo nos dizem, muito satisfeitos com o estado de saúde d'esta senhora.

O sr. dr. Lopo de Carvalho, que já retirou para a Guarda, tambem visitou os doentes tuberculosos que andam em tratamento com o sr. dr. Faria, concluindo s. ex.<sup>a</sup> que as melhoras de todos elles eram optimas, estando alguns completamente curados.

## Benemerencias

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquesa de Lindoso mandou distribuir a quantia de 30000 réis pelos presos da cadeia civil d'esta cidade.

O sr. Bernardino Ferreira Cardoso tambem mandou a quantia de 600 réis a estes desgraçados.

Actos tão caritativos, como estes, enobrecem as pessoas que os praticam.

## Os gafanhotos

Está averiguado que esta terrivel praga que assola o Algarve, não invadiu agora aquella provincia, mas que se desenvolveu dos ovos depositados por uma invasão, vinda, no anno passado, do paiz vizinho.

As populações ruraes da região atacada occupam-se espontaneamente na extirpção dos insectos pela appanha, meio que, nas circumstancias actuaes, se considera mais pratico. O governo remunera aquelles povos com 10 réis por cada kilogramma de insectos. Estes medem por ora cinco a dez milímetros.

## Na Penha

O nosso presado amigo sr. Domingos José Pires, proprietario do Grande Hotel do Tournal, já tomou na quinta-feira passada a direcção do Hotel da Penha.

Por estes dias deve chegar ali uma familia de Lisboa.

A montagem do telephone não se realisa desde já, pelo facto de se ter de a requerer ao Ministerio das Obras Publicas, como o ordena a lei, devendo estar montado só lá para o fim do corrente mez.

## “O Filho de Maria,”

O sr. Laurindo Costa, proprietario da Livraria Central — Editora, de Braga, acaba de nos presentear com um pequenino livro, em 8.º, de 70 paginas — *O Filho de Maria* — versão franceza, pelo rev. Vicente da Cruz Trovisqueira.

*O Filho de Maria* é um conto religioso, que recommendamos aos nossos leitores. Custa a insignificante quantia de 160 réis. Agradecemos a offeria.

## Aos brasileiros

Maria Rosa, uma pobre velhinha da rua de Santa Luzia, d'esta cidade, viuva de Antonio Lopes, procurou-nos e pediu-nos para, pelo nosso jornal, rogarmos a colonia brasileira e aos nossos patricios e assignantes residentes no Brazil, a fineza de lhe descobrirem onde reside um seu filho, Luiz Lopes, de 20 annos de idade, empregado commercial, que em 1891 foi para o Rio de Janeiro na companhia de Gaspar Lopes Guimarães, o *Suzana*, negociante de café em Minas Gerais.

Se algum dos nossos leitores souber onde elle está, praticava um acto de caridade annunciando a sua residencia á desolada mãe, que vive mortificada, sem esperança de jámais vir a ter um dia de felicidade.

Carta para a nossa redacção ou a Maria Rosa, rua de Santa Luzia — Guimarães — Portugal.

## Arrematações

### PELO TRIBUNAL JUDICIAL

Abril

Dia 9 — Por virtude de execução hypothecaria, á 1 hora da tarde, no edificio do tribunal, uma morada de casas com os n.ºs 56 e 58 de policia, situada na rua da Caldeirão, pertencente a Antonio José d'Abreu, viuvo, de Villa Pouca d'Aguar, e Carlota Maria d'Oliveira e seus filhos menores, moradores n'aquella rua da Caldeirão. Entra em arrematação pela quantia de 600\$132 réis, livre do fôro annual de 300 réis em dinheiro e 2 gallinhas e respectivo laudemio de quarentena.

— Por virtude de inventario de menores, á mesma hora e no edificio do tribunal, diferentes bens mobiliarios de uso domestico e o campo ou leira do Arco, terra lavradia com arvores de vinho, sita na freguezia d'Athães. Estes bens pertenciam ao fallecido Custodio José de Macedo, morador que foi n'aquella freguezia, entrando o campo em arrematação pela quantia de réis 458\$445, livre do fôro annual de 1 quarto e meio de trigo, e respectivo laudemio de quarentena.

Dia 19 — Por virtude de inventario de menores, ás 11 horas da manhã e na casa do inventariado Manuel José dos Santos, na rua Nova de Santo An-

tonio, diferentes fazendas do negocio de mercearia. Entram em praça pelo valor da avaliação feita no inventario, o qual pode ser examinado no cartorio do respectivo escrivão, sr. Mascarenhas.

### PELA CAMARA MUNICIPAL

Abril

Dia 12 — A's 11 horas da manhã, nos paços do concelho, os materiaes d'um predio no sitio das Hortas e uma parcella de terreno que fica proximo. Entra em arrematação pela quantia de 180\$000 réis.

Maio

Dia 3 — A's 11 horas da manhã, arrematação da obra de vedação provisoria no terreno do matadouro municipal, sob a base da licitação de 73\$500 réis.

### Pelo regimento de infanteria 20

Abril

Dia 24 — Ao meio dia, arrematação dos estrumes das sentinas e cavallariças.

## Caridade

A's almas bemfazejas recommendamos a desgraçada Thereza de Jesus, viuva, de 46 annos de idade e com tres filhos menores, que se encontra no ultimo grau da tísica sem recursos nem forças para ganhar um bocado de pão. Mora na rua de Santa Luzia, 179.

Tambem apellamos para uma pobre velha, de 88 annos, que se encontra entrevada ha muitos mezes, e para sua filha Rosa da Conceição, que soffre d'um cancro no peito, que lhe vae roendo a existencia. Moram na rua Nova do Commercio n.º 37.

## ANNUNCIOS

### Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

Desde o dia 6 d'abril proximo, das 11 horas da manhã á 1 da tarde, está em pagamento no escriptorio da Companhia á rua Nova de Santo Antonio e no Porto no escriptorio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eduardo da Costa Corrêa Leite, rua de Bellomonte n.º 49, o dividendo relativo ao anno findo, na razão de 15 por cento ou 15\$000 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Guimarães, 27 de março de 1899.

Pela Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Os Directores,

Visconde de Sendello  
James Lichfold  
Pedro Pereira da Silva Guimarães.

## MANUAL

### do PROCESSO CRIMINAL

Está á venda este livro contendo indicações fundadas nas leis e decisões dos tribunales, com respeito á formação do processo criminal e tambem outras do processo civil, com um copioso formulario para os actos judiciaes.

Preço 500 réis

Pedidos com importancia á administração do *Echo Official*, rua da Inveja, 25 — Lisboa.

## Milho americano

João Alves, morador na rua de Santa Luzia n.º 26, annuncia que tem á venda no seu armazem, grande quantidade de milho americano de primeira qualidade.

No mesmo armazem tem á venda pão cosido, fabricado com o dito milho, assim como outros cereaes, taes como: trigo, centeio, painço, farinhas moidas, milho alvo, feijão e batatas.

Tambem vende milho nacional.

## Aguas de Vidago

O unico depositario n'esta cidade, auctorisado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Tournal, Domingos José Pires.

## Typographia Minerva

Caixas com 50 folhas de papel e 50 envelopes desde 200 a 750 réis.

## Almanak de Guimarães

Para 1899

Está publicado este almanak commercial, burocratico e descriptivo. Contém:

1.ª parte — Chronologia, calendario, horario dos comboios, chegada e partida dos comboios, lei do sello e muitas outras indicações.

2.ª parte — Nomes de todos os negociantes e industriaes, funcionarios publicos, parochos, titulares, proprietarios, capitalistas, repartições, bancos, campanhas, annuncios, etc., etc.

Preço 200 réis

Á venda na tabacaria e papelaria do sr. Francisco Joaquim de Freitas, no campo do Tournal.

## CIRURGIÃO - DENTISTA

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvado pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Dámaso n.º 17-1.º — Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina.

## Leccionação

Está aberta uma aula de latins para o Lyceu e Seminario no ex-Collegio de S. Nicolau.

O mesmo professor lecciona e explica as lições de portuguez, francez e latins aos estudantes de classe que frequentam o Lyceu-Seminario; e com este auxilio, darão melhor conta de si nas aulas e obterão bom exito no fim do anno.

M. G.

## SEM RIVAL

# DOCERIA LUCAS

Rua de D. João I.º, 149

## GUIMARÃES

Esta antiga e bem acreditada casa, hoje sob a direcção do seu novo proprietario, o signatario, perfeita em todos os seus productos, continúa a servir com todo o esmero, os seus estimaveis freguezes, com o especial PÃO DE LÓ, que rivalisa com o de Margaride, bem como doce de diversas qualidades. Satisfaz com a maior promptidão qualquer encomenda que lhe seja feita n'este genero.

O PROPRIETARIO,

José de Freitas Soares.

## SEM RIVAL

## MATTOS, PRIMOS & C. A

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO  
BRAGA

Representante em Guimarães:

FLORENCIO LEITE LAGE

Typographia MINERVA — Rua de Payo Galvão

## GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas

E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,  
gesso francez, cimento portland  
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, R. DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

### A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200 GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos

romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orhãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroísmo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garret, 75—Lisboa.

Neste atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.

Preços commodos, esmero e rapidez.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarães

## MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (às Lages), onde está exposto a venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (às Lages)

## NOVO HOTEL PORTUENSE

DE

José Mendes de Castro

Rua de Payo Galvão

(Em frente à praça do mercado)

Neste conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.

Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

GUIMARÃES

## ARMAZEM

DE

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

26 — LARGO DA OLIVEIRA — 28  
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica